

PLANO DE AULA

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE
SETOR DE PLANEJAMENTO
PLANO DE AULA Nº 1
2º CICLO DE JUVENTUDE (18 a 21 anos)

III UNIDADE: ANTECEDENTES DO CRISTIANISMO
SUBUNIDADE: RELIGIÃO DOS POVOS PRIMITIVOS.

| OBJETIVOS ESPECÍFICOS | CONTEÚDO | ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR | ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO | TÉCNICAS / RECURSOS |
|--|--|--|---|---|
| <ul style="list-style-type: none"> * Identificar, nos povos primitivos do Oriente, em particular na China, o nascedouro das religiões da Terra. * Identificar os principais mensageiros de Jesus no seio destes povos. * Relacionar os ensinamentos dados por estes missionários com os trazidos pelo Cristo. | <ul style="list-style-type: none"> * "As primeiras organizações religiosas da Terra tiveram, naturalmente, sua origem entre os povos primitivos do Oriente, aos quais enviara Jesus, periodicamente, os seus mensageiros e missionários. (...)" (6) * "As raças adâmicas ainda não haviam chegado ao orbe terrestre e entre aqueles povos já se ouviam grandes ensinamentos do plano espiritual, de sumo interesse para a direção e solução de todos os problemas da vida. (...)" (4) * "(...) Inegavelmente, o mais próximo foco de todos os surtos evolutivos do globo é a China milenária, com seu espírito valoroso e resignado, mas sem rumo certo nas estradas da edificação geral. (...)" (3) * Destacam-se como missionários de Jesus, por seus ensinamentos no seio do povo chinês Fo-Hi, Lao-Tsé e Confúcio. (5) | <ul style="list-style-type: none"> * Iniciar a aula propondo uma discussão para resposta à seguinte indagação: — <i>Por que a humanidade não teve logo no seu início a idéia de Deus e da vida espiritual?</i> * Ouvir as respostas. * A seguir, dividir os evangelizados em grupos, para o estudo de um texto. (Anexo 1) * Solicitar ao grupo que, após a leitura do texto, respondam as questões anexas, escolhendo um relator para apresentar as respostas. * Ouvir as conclusões dos grupos, dirimindo dúvidas. * Após, retomar a indagação inicial, ouvindo as novas respostas dos evangelizados, complementando-as com base nos textos de subsídios. (Anexo 2) * Fazer a integração dos assuntos concluindo a aula. | <ul style="list-style-type: none"> * Participar da discussão inicial, respondendo à indagação. * Participar ativamente do estudo em grupo. * Responder à questões e apresentar a conclusão do grupo. * Dirimir dúvidas. * Responder novamente à indagação e ouvir a complementação do Evangelizador. * Ouvir com atenção a integração dos assuntos e a conclusão da aula. | <p style="text-align: center;">TÉCNICAS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Exposição dialogada. * Estudo em grupo. <p style="text-align: center;">RECURSOS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Textos. * Quadro-de-giz. * Lápis, papel. |

AVALIAÇÃO: A AULA SERÁ CONSIDERADA SATISFATÓRIA SE OS EVANGELIZANDOS PARTICIPAREM ATIVAMENTE DAS ATIVIDADES E RESPONDEREM CORRETAMENTE ÀS QUESTÕES PROPOSTAS DURANTE O ESTUDO.

ANEXO 1

III UNIDADE: ANTECEDENTES DO CRISTIANISMO
2º CICLO DE JUVENTUDE
PLANO DE AULA Nº 1
SUBSÍDIOS PARA O EVANGELIZADOR

PENSAMENTO FILOSÓFICO DE FO-HI, LAO-TSÉ E CONFÚCIO

1. CONFÚCIO

"Confúcio nasceu por volta de 550 a. C. no pequeno estado de Lú da província de Chantung. Embora seu pai pertencesse a uma boa família, Confúcio conheceu a pobreza muito jovem. Teve de exercer uma infinidade de profissões para viver. Mas enquanto não trabalhava não cessava de observar à sua volta. Acabou por ter idéias bastante pessoais. Na sua opinião, a única maneira de sair do caos e de ressuscitar um harmonioso entendimento, era ensinar os homens a conduzirem-se bem.

Nessa época, por certo, muita gente acreditava na virtude de uma "boa conduta". Mas essas palavras eram entendidas no sentido mais estreito: manifestações exteriores ao culto religioso e estritos sacrifícios rituais.

Confúcio aprovava a rigidez de um código de vida, mas desejava vê-lo ultrapassar a religião e ser aplicado nas relações entre simples mortais. A seus olhos as relações entre "si" e o "outro" tinham uma importância fundamental, eram a base da vida social. A própria civilização dependia da maneira como os homens se comportavam entre si.

Era necessário pois que cada um fosse justo, bom, leal, sincero e desprovido de egoísmo. Os homens instruídos e bem nascidos podiam, mais facilmente que os outros, aderir a esse ideal. Mas todos deviam fazer esforços para alcançá-lo.

A certa altura, Confúcio ocupou um emprego na corte, mas era por demais independente para conservá-lo por muito tempo. Acreditava-se, aliás, que ligado a seu posto e, mais ou menos reprimido por

seus superiores, não podia agir como desejava. Abandonou suas funções. Tinha então trinta e cinco anos.

Para viver, pôs-se a fazer conferências e a instruir aqueles que o queriam escutar. A maioria desses ouvintes eram jovens que não tardaram em tornar-se seus verdadeiros discípulos. Alguns eram filhos de nobres. Muitos ricos tinham o hábito de pagar regamente seus preceptores. Outros, ao contrário, eram muito pobres e só podiam oferecer a seu mestre um pouco de carne seca. Confúcio acolhia uns e outros com a mesma gentileza, sem fazer distinção aparente entre o que lhe traziam.

Não devemos no entanto acreditar que o mestre julgava a pobreza uma boa coisa. Não era de modo algum partidário dela. Mas não se devia ter vergonha de ser pobre, a partir do momento em que se trabalhasse com a finalidade de uma melhoria de sua posição no mundo.

Confúcio desejava, antes de tudo, que seus alunos se lembrassem de que faziam parte da sociedade. Deveriam misturar-se ao mundo e não viver à margem. Deveriam tornar-se cidadãos instruídos e bem educados, capazes de participar, ativamente, mais tarde, na reforma do governo.

Quanto à melhor maneira de governar, era fazer voltar a compreensão entre os homens, incitando-os a seguir o bom caminho. Se os homens se mostrassem bons e corteses uns com os outros no nível pessoal, não havia nenhuma razão para serem agressivos em "escala nacional". Em resumo, os povos não deveriam jamais

combater, a menos que atacados. E a guerra seria definitivamente banida deste mundo, se a humanidade inteira aceitasse seguir este conselho de Confúcio 'não façam aos outros aquilo que não queres que te façam.'

'Confúcio falava pouco dos espíritos dos ancestrais e dos deuses. Mas não negava sua existência. De uma maneira geral, o filósofo mantinha-se afastado das questões puramente religiosas.

2. LAO - TSÉ

Lao-Tsé - filho de camponeses da China meridional, o homem dos livros, que não pode e nem quer atuar publicamente, que foge para solidão sem amigos, nem discípulos. Como arquivista de um templo, só consigo mesmo, rodeado de seus pensamentos, escreve seu livro maravilhoso sobre o *Tao e TÊ*!. *Tao* quer dizer caminho, *Tê* a força coordenadora que depois simples e plenamente se chamará virtude. Lao-Tsé era um asceta, um místico, uma criatura profundamente emotiva, um iluminado, um bem-aventurado que queria perscrutar o Universo e penetrar a origem do ser. Encontrou-a no princípio cósmico maternal da natureza: o inefável, o eternamente inquieto e contudo imutável, o próximo e o longínquo, o que para além da

Um dia um de seus discípulos perguntou-lhe — 'Como devemos servir aos espíritos?'

E o mestre respondeu:

'Não és ainda capaz de servir ao homem. Como poderias servir aos espíritos? (...).'

Confúcio desapareceu em 480 a.C. Suas idéias no entanto, não desapareceram com ele." (2)

razão e para além de toda atividade é o verdadeiramente Criador e coordenador - O Tao, diz Lao-Tsé, era o que imperava no princípio: doçura, compaixão, o *Vácuo*, isto é a ausência de desejos faziam parte de seu ser. Disto os homens se afastaram pondo em seu lugar suas mesquinhas virtudes, a piedade, a justiça, o saber, a inteligência, a decência e todos os males que se geraram delas: o crime, a mentira, a hipocrisia, a guerra e o saque; por isso deve-se abandonar o mundo dos desejos, dos prazeres e apetites, do afã para alcançar riqueza e honras e voltar para a luz, para a eternidade e a santidade! "Retribui inimizade com benefícios" é a síntese da suprema sabedoria de Lao-Tsé. (1)

3. FO-HI

Jesus, na sua proteção e na sua misericórdia, desde os tempos mais distantes enviou missionários àqueles agrupamentos de criaturas que se organizavam, econômica e politicamente, entre as coletividades primárias da Terra.

As raças adâmicas ainda não haviam chegado ao orbe terrestre e entre aqueles povos já se ouviam grandes ensinamentos do plano espiritual, de sumo interesse para a direção e solução de todos os problemas da vida.

A História não vos fala de outros, antes do grande FO-HI, que foi o compilador de suas ciências religiosas, nos seus trigramas duplos, que passaram do pretérito remotíssimo aos estudos da posteridade.

FO-HI refere-se, no seu "Y-King", aos grandes sábios que o antecederam no penoso caminho das aquisições de conhecimento espiritual. Seus símbolos representavam os característicos de uma ciência altamente evolutiva, revelando ensinamentos de grande pureza e da mais avançada metafísica.

Em seguida a esse grande missionário do povo chinês, o Divino Mestre enviava-lhe a palavra de Confúcio ou Kong-Fo-Tsé, cinco séculos antes da sua vinda, preparando os caminhos do Evangelho no mundo, tal como procedera com a Grécia,

Roma e outros centros adiantados do planeta, enviando-lhes elevados Espíritos da ciência, da religião e da filosofia, algum tempo antes da sua palavra mirífica, a fim de que a Humanidade estivesse preparada a aceitação dos seus ensinamentos. (3)

BIBLIOGRAFIA

1. VEIT, Valentim. *História Universal*. São Paulo, Martins, 1964. v.1, p. 56-57.
2. WEISS, Hugo. *Enciclopédia Delta de História Geral*. Rio de Janeiro, ed. Delta, 1969. v. 1. p. 86-88.
3. XAVIER, Francisco Cândido. *A Caminho da Luz*. Pelo Espírito Emmanuel. 23. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1998, p. 77-78.

COM BASE NOS TEXTOS LIDOS, RESPONDA:

1. Quem foi Confúcio e qual a sua filosofia?

2. Quem foi Lao-Tsé e como era seu pensamento religioso?

3. Cite alguns dos ensinamentos de Lao-Tsé.

4. Cite um ou mais ensinamentos de Confúcio.

5. Quem foi FO-HI e qual era a sua filosofia religiosa?

6. Qual a relação entre os ensinamentos dados por Lao-Tsé, FO-HI, Confúcio e Jesus?

ANEXO 2

III UNIDADE: ANTECEDENTES DO CRISTIANISMO
2º CICLO DE JUVENTUDE
PLANO DE AULA Nº 1
SUBSÍDIOS PARA O EVANGELIZADOR

– AS IDÉIAS RELIGIOSAS NO ORIENTE –

“A verdade é que todos os livros e tradições religiosas da antiguidade guardam, entre si, a mais estreita unidade substancial. As revelações evoluem numa esfera gradativa de conhecimento. Todas se referem ao Deus impalpável, que é a essência da vida de todo o Universo, e no tradicionalismo de todas palpita a visão sublimada do Cristo, esperado em todos os pontos do globo. (...)” (4)

* * *

“Para fundamentar devidamente a nossa opinião relativa à estagnação do espírito chinês, examinemos ainda as suas interessantes e elevadas concepções religiosas.

De um modo geral, é o culto dos antepassados o princípio da sua fé. Esse culto, cotidiano e perseverante, é a base da crença na imortalidade, porquanto de suas manifestações ressaltam as provas diárias da sobrevivência. As relações com o plano invisível constituem um fenômeno comum, associado à existência do indivíduo mais obscuro. A idéia da necessidade de aperfeiçoamento espiritual é latente em todos os corações, mas o desvio inerente à compreensão do Nirvana é aí, como em numerosas correntes do budismo, um obstáculo ao progresso geral.

O Nirvana, examinado em suas expressões mais profundas, deve ser considerado como a união permanente da alma com Deus, finalidade de todos os caminhos evolutivos; nunca, porém, como sinônimo de imperturbável quietude ou beatífica realização do *não ser*. A vida é a harmonia dos movimentos, resultante das trocas incessantes no seio da natureza visível e invisível. Sua manutenção depende da atividade de todos os mundos e de todos os seres. Cada individualidade, na prova, como na redenção, como na glória divina, tem uma função definida de trabalho e elevação dos seus próprios valores. Os que aprenderam os bens da vida e quantos os ensinam com amor, multiplicam na Terra e nos Céus os dons infinitos de Deus.” (1)

* * *

“Até à palavra simples e pura do Cristo, a Humanidade terrestre viveu etapas gradativas de conhecimento e de possibilidades, na senda das revelações espirituais.

Os milênios, com as suas experiências consecutivas e dolorosas, prepararam os caminhos d'Aquele que vinha, não somente com a sua palavra, mas, principalmente, com a sua exemplificação salvadora. Cada emissário trouxe uma das modalidades da grande lição de que foi teatro a região humilde da Galiléia.

E' por esse motivo que numerosas coletividades asiáticas não conhecem a lição direta do Mestre, mas sabem do conteúdo da sua palavra, em virtude das próprias revelações do seu ambiente, e, se a Boa Nova não se dilatou no curso dos tempos, pelas estradas dos povos, é que os pretensos missionários do Cristo, nos séculos posteriores aos seus ensinamentos, não souberam cultivar a flor da vida e da verdade, do amor e da esperança, que os seus exemplos haviam implantado no mundo: — abafando-a nos templos de uma falsa religiosidade, ou encarcerando-a no silêncio dos claustros, a planta maravilhosa do Evangelho foi sacrificada no seu desenvolvimento e contrariada nos seus mais lúditos objetivos. (2)

* * *

AS PRIMEIRAS ORGANIZAÇÕES RELIGIOSAS

"As primeiras organizações religiosas da Terra tiveram, naturalmente, sua origem entre os povos primitivos da Oriente, aos quais enviava Jesus, periodicamente, os seus mensageiros e missionários.

Dada a ausência da escrita, naquelas épocas longínquas, todas as tradições se transmitiam de geração a geração através do mecanismo das palavras. Todavia, com a cooperação dos degredados do sistema da Capela, os rudimentos das artes gráficas receberam os primeiros impulsos, começando a florescer uma nova era de conhecimento espiritual, no campo das concepções religiosas.

Os Vedas, que contam mais de seis mil anos, já falam da sabedoria dos "Sastras", ou grandes mestres das ciências hindus, que os antecederam de mais ou menos dois milênios, nas margens dos rios sagrados da Índia. Vê-se, pois, que a idéia religiosa nasceu com a própria Humanidade, constituindo o alicerce de todos os seus esforços e realizações no plano terráqueo." (3)

* * *

1. XAVIER, Francisco Cândido. A China Milenária. In: A Caminho da Luz. Ditado pelo Espírito Emmanuel. 23. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1998, p. 77-78.
2. __. As Grandes Religiões do Passado. In: A Caminho da Luz. Ditado pelo Espírito Emmanuel. 23. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1998, p. 85-86.
3. __. p. 81-82.
4. __. p. 84.